

ORAÇÃO DE ABRAÃO

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

Gênesis 11-19



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 455
A Doutrina Bíblica da Oração
Lição 03 – Domingo 19/07/2020

Elaborado por Luiza Pinheiro
estudosmec@pibrj.org.br

“Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, que ainda só mais esta vez falo: Se porventura se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei por amor dos dez.” (Gênesis 18:32)

No livro de Gênesis, que significa “origem”, Deus revela ao Homem a história da criação e do estabelecimento do seu povo.

O estudo de hoje foi baseado na história de Abraão. E para clarificar o sentido da missão de Abraão, precisamos entender o contexto anterior sobre a história da torre de Babel. Wright (2012) diz:

“A história de Babel nos apresenta a um povo que parece ter a intenção de invadir os céus, embora resistam à vontade de Deus para eles na terra.

O resultado disso é uma divisão caótica. Gênesis 3-11 nos revela como cada dimensão da vida é tragicamente desvirtuada da bondade original do propósito de Deus. A terra se encontra debaixo da sentença de maldição de Deus por causa do pecado humano.” (p.78)

Bem, nos 4 primeiros capítulos da Bíblia lemos sobre a Criação de todas as coisas, do homem e da mulher, Adão e Eva, da queda com o pecado original, do fratricídio de Caim e Abel, do dilúvio e a arca de Noé e a restauração da humanidade, e,

novamente, a maldade dos homens e a divisão com a destruição da Torre de Babel. Daí segue com a genealogia de Abrão. Wright (2012) explica que “o chamado de Abrão é o começo da resposta de Deus à maldade dos corações humanos, à rivalidade das nações e à fraqueza lamuriosa de toda a sua criação. É o início da missão de Deus e da missão do povo de Deus.” (p.79)

Chama a atenção a intimidade que Abraão tinha com Deus, o quanto era procurado pelo Senhor e o diálogo que havia entre os dois. Ainda quando em Ur, morando com sua família de origem, Abrão casou-se com Sarai. Seu irmão Harã falecera, daí, seu pai Tera confiou-lhe seu sobrinho Ló, que, em certo ponto, ficou como um filho. Recebe, então, uma ordem do Senhor, para que deixasse sua terra e parentela e seguisse para um novo lugar. Partiu então Abrão com sua esposa, Sarai, e seu sobrinho, Ló.

“Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e



amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gn12.1-3)

Nem sempre entendia tudo do que Ele lhe dizia; de maneira humana e com razão, pensava no modo com as coisas aconteceriam, por exemplo: a minha herança será do filho do meu empregado que nasceu aqui, ou a minha descendência será com a serva de Sara, Agar que lhe gerou o filho Ismael, mas sempre obedecia: saiu de sua terra, entregou o dízimo reconhecendo a soberania de Deus como seu sustentador. Na sua caminhada, foi prosperando, como lho prometera o Senhor. Quando surgiu uma rivalidade entre os pastores de Abrão e de Ló, para que não houvesse maiores problemas entre eles, separar foi a saída. Abraão disse que eles eram da mesma família, e buscou a harmonia e comunhão. Ló partiu para o lugar onde seus olhos foram atraídos: “Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada”. (Gn 13.10)

No capítulo seguinte, a história nos conta que Ló foi levado cativo. Ao saber que seu sobrinho estava em apuros, Abrão juntou alguns homens e foi resgatá-lo. E depois, intercedeu pela cidade de Sodoma e Gomorra ao saber que seria destruída, apenas a família de seu sobrinho foi poupada. Por duas vezes, Ló teve sua vida poupada por ação de seu tio.

As mudanças dos nomes de Abrão para Abraão, de Sarai para Sara e a instituição da circuncisão, foram sinais concretos da

aliança do Senhor para com Abraão e de Abraão para com Deus. A identidade do povo que seguia ao Deus de Abraão estava sendo formada.

No chamado do Senhor a Abraão, Deus prometera lho abençoar, mas também diz que Abrão deveria ser uma bênção às nações. Eis uma responsabilidade que Goheen (2014) aborda:

“O povo escolhido de Deus não existe para si mesmo. Antes, existe para a glória de Deus e sua missão, e em favor de outros a quem a missão de Deus é dirigida. (...) A comunidade chamada por Deus existe como o lugar em que Deus inicia sua obra de restauração e como um canal pelo qual a salvação pode fluir a todos os povos, e tudo isso para o louvor da sua glória.” (p.44)

A igreja precisa entender seu papel, sua missão, na obra redentora, resgatando a teoreferência como o chamado e comportamento de Abraão, estar pautada no que a Palavra diz. Goheen e Bartholomew (2016):

“Uma cosmovisão bíblica tem de observar três características da obra salvífica de Deus. Em primeiro lugar, a salvação é progressiva: a obra redentora de Deus inicia pouco depois do alvorecer da história humana, e ainda não chegamos ao pôr do sol. Em segundo lugar, a salvação é restauradora: o objetivo da obra salvífica de Deus é retomar sua criação perdida, fazendo com que ela volte a ser conforme o plano original. Em terceiro lugar, a salvação é abrangente: A totalidade da vida humana e a totalidade da criação não humana são



objeto da obra restauradora de Deus. Ele pretende retomar nada menos que o mundo inteiro como seu reino. Em linguagem simples, a salvação é a restauração de toda a boa criação de Deus.” (p.89)

Dentre as diversas lições que podemos extrair dos capítulos que nos baseamos neste estudo, gostaria de destacar alguns:

1. Procurar um relacionamento íntimo, profundo e pessoal com o Senhor;
2. Saber que Senhor é quem nos conduz;
3. Buscar sempre a comunhão e a paz entre a família;
4. Em alguns momentos, a separação será necessária para mantermos um bom relacionamento uns com os outros;
5. Ajudar mutuamente, segundo as possibilidades, resgatar, e defender os nossos;
5. Interceder incessantemente;
6. Confiar nas promessas do Senhor e em Seu agir.

Para refletir: “Quando realmente amamos as pessoas, desejamos para elas mais do que lhes podemos dar, e isso nos levar a orar por elas. A intercessão é uma forma de amar o próximo.” (Richard Foster)

REFERÊNCIAS

FOSTER, Richard. Oração: o refúgio da alma. São Paulo: editora Vida Nova, 2008. (Página 267).

GOHEEN, M.W.; BARTHOLOMEW, C.G. Introdução à cosmovisão cristã. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

GOHEEN, M.W. A igreja missional na Bíblia. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.

WRIGHT, Christopher. A missão do povo de Deus. São Paulo: Vida Nova, 2012.

Elaborado por:

Luiza Pinheiro. Coordenadora do Ministério de Educação Cristã da PIBRJ.

Membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

